

## MÔNICA MAGALHÃES CAVALCANTE E SEU LEGADO PARA A LINGUÍSTICA TEXTUAL BRASILEIRA: DOCÊNCIA E PESQUISA TRANSFORMADORAS

### MÔNICA MAGALHÃES CAVALCANTE AND HER LEGACY FOR BRAZILIAN TEXTUAL LINGUISTICS: TRANSFORMATIVE TEACHING AND RESEARCH

Mayara Arruda Martins<sup>1</sup>  
Mariza Angélica Paiva Brito<sup>2</sup>

Orgulho, saudade, alegria, tristeza, esperança e pesar... Muitos sentimentos amalgamados que, com gratidão imensa, aqui expomos na forma de panegírico/relato de experiência/memorial/femenagem para reverenciar a memória desta mulher inspirada e inspiradora – **MÔNICA MAGALHÃES CAVALCANTE** – que conosco compartilhou anos de companheirismo, de amizade e de estudo investigativo, em uma vida laboral longa e profícua que rendeu não apenas um alunado que a ama, mas também amigos que têm a honra de perpetuar os seus ensinamentos.

Femenageá-la, utilizando-nos desta seção honorária da **Revista KIXARÁ** para render-lhe nosso preito de amor à sua doce lembrança e à sua dorida ausência, é uma árdua tarefa, mas que se torna simples diante da imensa contribuição que ela propiciou a nós e a todos os que tiveram a sorte e a bênção de serem brindados com o seu “Toque de Midas” tanto no campo acadêmico quanto no campo pessoal.

Qual não foi a nossa desventurada surpresa ao perdê-la de maneira inesperada no dia 5 de abril de 2024... Ela se foi deste Plano Terreno sem nos dar tempo de nos despedir como gostaríamos e como caberia, mas continua sendo o mesmo farol, iluminando os caminhos de alunos, orientandos e amigos que carregam consigo o legado indiscutível que ela destinou à Linguística Textual Brasileira.

Moniquinha, como a chamávamos, continua sendo para nós o exemplo único de humanidade, generosidade, bom humor e acolhimento presentes e renovados a cada nova interação presencial ou virtual. Seu sorriso nos acompanha, nos infunde força, nos acalenta...

---

<sup>1</sup> Doutora e Mestra em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Federal do Ceará (UFC), com estágio de Pós-Doutorado em andamento na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), sob a supervisão da Profa. Dra. Mariza Angélica Paiva Brito. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Linguística (Protexcto/CNPq/Unilab). *E-mail*: contato@mayaramartins.me.

<sup>2</sup> Doutora e Mestra em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Federal do Ceará (UFC), onde também cursou a Graduação em Psicologia. Professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab) e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Bolsista de Produtividade em Pesquisa Funcap (BPI/CE). Líder do Grupo de Pesquisa em Linguística (Protexcto/CNPq/Unilab). *E-mail*: marizabrito02@gmail.com.

Sua trajetória acadêmica, marcada pela coragem de enfrentar desafios teóricos e de formar alicerces sólidos para a investigação, impulsionada pela paixão por compartilhar o saber com peculiar leveza, consolidou-a como uma das figuras mais proeminentes em sua área e como uma inesquecível professora, amada pelo seu jeito acessível e carinhoso.

De suas contribuições iniciais no Magistério ao protagonismo na criação do Grupo Protexto, ela transcendeu os limites do convencional, transformando ideias em valores e movimentos que vêm moldando gerações de pesquisadores – e que seguem vivos em cada um dos que fazem a membresia do Protexto.

### **A construção do *eu*: o início da jornada singular de Mônica Magalhães Cavalcante**

Mônica Magalhães Cavalcante nasceu em uma família que valoriza a educação e a cultura, fatores que moldaram a sua caminhada entre nós desde a infância. Natural do Ceará, a filha do Dr. Onofre e da Dra. Margarida cresceu cercada por estímulos que alimentavam a sua curiosidade e o seu amor pelo conhecimento. Desde cedo, demonstrava um fascínio pelo poder transformador das palavras, encontrando no universo da leitura e da escrita uma forma de dialogar com o mundo.

Mais do que a professora e pesquisadora que se tornaria, Mônica era apaixonada pela Literatura e presenteava a todos com suas inteligentes crônicas, emocionando quem lhe era próximo com seus poemas secretos – alguns dos quais somente vieram a público em sua defesa de memorial para professora titular da Universidade Federal do Ceará (UFC). A relação inicial com a linguagem dos livros teóricos e literários tornou-se o alicerce para a sua vida inteiramente dedicada ao ensino, à pesquisa, à extensão e à formação de futuros docentes.

Seus primeiros passos no universo acadêmico começaram na Universidade Estadual do Ceará (Uece), onde concluiu a graduação em Letras em 1985, período no qual já começara a perceber as potencialidades e os desafios do ensino da Língua Portuguesa.

Esse comprometimento guiou sua atuação em cada etapa de sua jornada acadêmica e profissional, sempre formada por paixão e rigor, combinação que se tornou a marca registrada de sua carreira desde quando esteve dedicada ao ensino básico, pois, ainda na graduação, começara a pôr em prática a sua vocação para o Magistério, em um fazer docente que, já no início, foi marcado por uma energia contagiante e um compromisso inabalável com a formação de novos leitores.

Em sua lida com o ensino, ela não era apenas técnica, mas profundamente humana, e, ainda que não se apercebesse, tinha o dom e o poder de transformar vidas por meio da docência.

Foi assim nos 35 anos nos quais atuou como uma promotora do conhecimento, como uma professora verdadeiramente vocacionada.

Após concluir sua graduação, Mônica ingressou no Magistério Superior, sendo aprovada em concurso público para a UFC em 1989, onde passou a atuar com dedicação exclusiva e onde trabalhou a vida inteira, por incansáveis 35 anos! Sua paixão pela língua a levou a buscar especializações, mestrado e doutorado, consolidando uma base teórica robusta que permeou toda a sua produção acadêmica.

Com o doutorado na Universidade Federal de Pernambuco, sob a orientação do renomado Prof. Dr. Luiz Antônio Marcuschi, ela mergulhou no estudo da referencialização, mais especificamente a dêixis, e das demais estratégias de textualização – temas que se tornaram os pilares de suas pesquisas e obras subsequentes.

Com o pós-doutorado sob a supervisão da Profa. Dra. Ingedore Koch (o primeiro e único, como Moniquinha gostava de dizer), pôde receber o legado da Linguística Textual diretamente das mãos dos dois maiores representantes da área até então e, por isso, tornou-se também ela uma grande referência que hoje ilumina os estudiosos da área ao lado de seus mestres.

### **A instauração do(s) *tu*: o compromisso acadêmico na criação do Grupo Prottexto**

Em 2002, Mônica fundou o Grupo de Pesquisa Prottexto, um dos marcos mais importantes de sua trajetória, nascido de sua necessidade de criar um espaço onde os pesquisadores pudessem explorar coletivamente tanto os desafios quanto as possibilidades do texto, transformando-se, com o passar do tempo, em um espaço de produção científica que marcou profundamente os estudos da Linguística Textual no Brasil desde os primeiros trabalhos, primeiras parcerias e primeiros estudos.

Sob sua liderança, em aliança com sua companheira, a Profa. Dra. Mariza Brito, o grupo rapidamente se destacou por sua produção acadêmica inovadora e pela formação de novos pesquisadores da área. Entre as contribuições do grupo estão a organização de eventos acadêmicos de grande impacto, a publicação de livros, artigos e traduções de autores renomados e a consolidação de uma rede de colaboração que transcende fronteiras institucionais – o que nos dá a dimensão da importância dos aportes de ambas em prol dos saberes partilhados.

O texto e as interfaces rapidamente se tornaram o lugar central do Prottexto, que teve a condução de Mônica para publicar a obra mais importante de sua trajetória: o livro ***Linguística Textual: conceitos e aplicações*** (Cavalcante *et al.*, 2022), que representa o marco dos 20 anos de existência do grupo e sintetiza o pensamento teórico-analítico ao longo dos seus 8 capítulos,

que tratam, a saber: i) do texto, da coerência, do contexto e do discurso; ii) da enunciação e da interação; iii) da argumentação; iv) dos gêneros; v) das sequências e dos textos de incitação à ação; vi) da referenciação; vii) da organização tópica; e viii) das intertextualidades.

No Protexto, Mônica não apenas liderou projetos de pesquisa com muito desvelo e entrega pessoal, como igualmente cultivou um ambiente de colaboração e constante diálogo entre os componentes, no qual alunos e pares podem crescer intelectual e pessoalmente. A história do Protexto é também a história da resistência e resiliência dela, que sempre prezou pela educação de qualidade.

Quando o grupo enfrentou suas primeiras adversidades, foi Mônica quem manteve acesa a chama da missão que todos abraçaram, reorganizando as bases teóricas e administrativas para garantir a sua continuidade. Nas ocasiões difíceis, inspirava-se na frase que ouvira de Ingedore Koch: “Não deixe o Protexto morrer”.

Essas palavras vaticinais ecoam em cada um de nós que temos lutado, com muito compromisso, para manter a continuidade deste fruto do trabalho de nossa eterna Mônica, dando seguimento a cada um dos seus projetos – desde aqueles que já estavam em andamento até aqueles que haviam sido compartilhados com poucos, que ainda eram “sonhos futuros” para a história do grupo, que não vieram a lume porque a vida, sorrateira, nos surpreendeu com a subtração desta grande mestra sem nos preparar para isso.

### ***Eu, tu, nós: o legado indelével de Mônica Magalhães Cavalcante***

Uma das características mais marcantes de nossa querida Mônica era a sua incomparável generosidade. Para os seus orientandos, ela era mais do que uma professora: era uma guia, uma inspiração e, muitas vezes, um apoio nos momentos de dúvida ou dificuldade, tornando-se, para alguns, uma verdadeira “mãe”. Mônica acreditava firmemente que o papel de um orientador era não apenas o de transmitir conhecimento, mas também o de ajudar seus alunos a desenvolverem autonomia e autoconfiança. Ela acreditava em cada um de nós antes de nós mesmos o fazermos.

E Moniquinha era ainda muito mais do que isso: era uma amiga leal e presente, alegre e comunicativa, carismática e prestativa. Como uma verdadeira líder que transformava vidas e histórias, ela compartilhava conosco os conhecimentos mais diversos e promovia a colaboração entre nós, formando um ambiente de aprendizado coletivo e harmonioso ao seu redor e que tomamos como base de uma atmosfera sadia, onde as singularidades se somam e multiplicam na cooperação das pluralidades.

Os membros do Protexto lembram com carinho das inúmeras horas dedicadas às férteis discussões acadêmicas que tivemos com ela ao nosso lado; as revisões detalhadas e os conselhos

encorajadores, como o de “assumir o lugar e falar em nome do Prottexto”. Para Mônica, cada conquista de seus orientandos era também uma celebração de sua missão, que ela, exemplarmente, cumpriu até o seu último dia de sua vida – e que, agora, continua com e em cada um de nós.

Ao longo de sua carreira, ela publicou amplamente, discutiu, ensinou, aprendeu. Seus artigos e livros são continuamente citados e reconhecidos por sua clareza, originalidade e relevância – tanto no Brasil quanto no exterior –, desempenhando um papel crucial na formulação de um pensamento consolidado, na disseminação dos saberes acadêmicos e nas orientações para dar seguimento aos rumos da Linguística Textual Brasileira. Esses trabalhos não apenas têm imensa relevância para o avanço teórico do campo, mas também são caracterizados pelo impacto prático motivado pela preocupação dela com o ensino, buscando formar professores compromissados e ajudar educadores vocacionados a fim de aprimorar suas abordagens pedagógicas.

Mônica Magalhães Cavalcante partiu cedo, extemporaneamente, mas deixou um legado que transcende os números quando nos referimos às suas orientações concluídas e às suas publicações científicas. A marca que imprimiu na Linguística Textual Brasileira, nas vidas que transformou, nas ideias que inspirou e nas mudanças que promoveu fazem dela um ser de luz, *per se* imorredouro...

Para aqueles que tiveram o privilégio de conhecê-la, Mônica será sempre lembrada como uma figura luminosa, cuja paixão pelo conhecimento e dedicação ao ensino continuam a inspirar gerações de estudantes e pesquisadores.

Hoje, ao refletirmos sobre a sua trajetória, celebramos a sua carreira brilhante e somos lembrados da importância de buscar a excelência em tudo o que fazemos, de cultivar a curiosidade e de compartilhar – generosamente, como ela o fez – o que aprendemos, com a humildade que, tantas vezes, ainda falta no ambiente acadêmico.

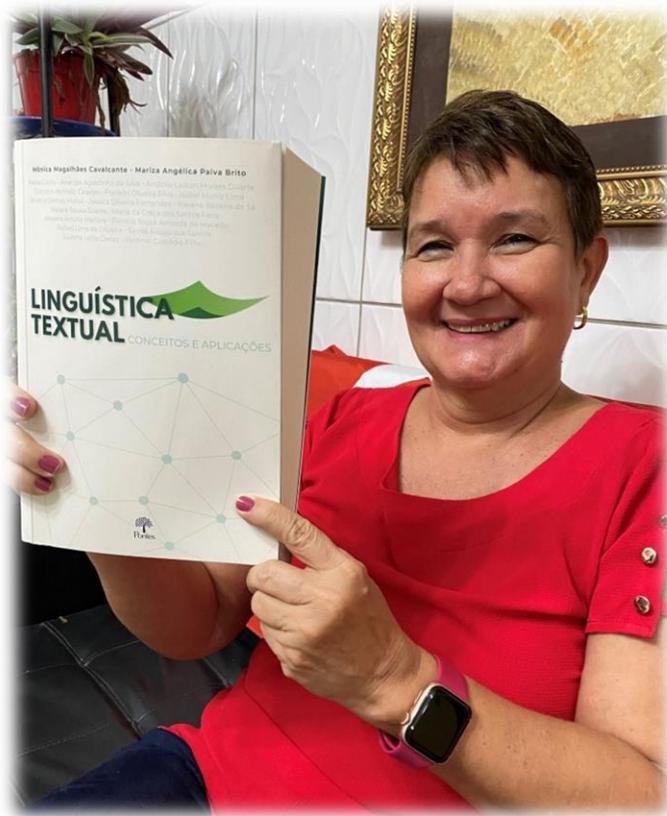
Mônica nos mostrou que a educação é uma força poderosa de transmutação e de transcendência. Por meio dela, podemos entender o mundo e também torná-lo um lugar melhor, menos inóspito e mais inclusivo. Como um farol de inovação, excelência, compromisso e amorosidade, seu nome ressoa em cada fórum de discussão, em cada obra publicada, em cada orientação cuidadosa, no fazer profissional e acadêmico de cada um dos seus orientandos e amigos do grupo, que carregam consigo o exemplo da professora dedicada e da investigadora incansável que transforma o saber em uma força coletiva, capaz de ultrapassar o individualismo.

Sob sua liderança, ao lado de Mariza Brito, o Prottexto continua a florescer, reunindo mentes brilhantes em torno de si e gerando debates frutíferos sobre o texto. Mais do que

acadêmica, Mônica foi uma construtora de pontes, unindo instituições, ideias e gerações – incluindo as que ainda virão e conhecerão seu nome por meio de cada um dos membros do Protexito, que a enaltecemos sempre e quando temos a oportunidade, como aqui, neste espaço.

Hoje, sua memória nos inspira a manter viva e acesa a chama de tudo aquilo que ela continuará sendo, perpetuando o seu legado de competência e de humanidade. Mônica, com sua união equilibrada entre o brilhantismo acadêmico e o poder transformador de vidas, será, para sempre, uma luz que permanecerá brilhando nas nossas memórias e nos nossos corações, que tanto agradecemos por carregar conosco o seu legado e dar continuidade a essa história.

### **MÔNICA MAGALHÃES CAVALCANTE, PRESENTE – AGORA E SEMPRE!**



“Não devo ao mundo a fé que remove montanhas, porque não me acho no direito de pedir que as minhas sejam removidas. Exatamente pela fé que me sustenta. Em nome dela, vivi. Em nome de Deus, aconteci quando pude. Porque o amor é o que vale, sem pena”.

(Mônica Magalhães Cavalcante)



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Compartilha Igual 4.0 Internacional